I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO

Caminhos para a gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos

Ferramenta DiagnosES

Profª Drª Tânia Barbosa Salles Gava

Docente do Departamento de Arquivologia · Ufes

DATA

10 e 11 de novembro de 2026

LOCAL

UFES – Campus Goiabeiras

Realização: UFES Departamento de Arquivologia CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Apoio: ARSodi Arquivologia (UFES) · PDS Preservação Digital Sistêmica · Arquivo Público Espírito Santo · Prodest Tecnologia da Informação · FAPES Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo · Governo do Estado do Espírito Santo, Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional

Agenda

01 **Origem da DiagnosES**
Resolução Conarq n. 51 e ISO 16363

02 **Ferramenta DiagnosES**
Acesso, funcionamento, preenchimento e ciclo de melhoria

03 **Perspectivas futuras**
Próximos passos e normas previstas

04 **Conclusões**
Contribuições e limites

Por que a DiagnosES foi criada

Medir a aderência das instituições arquivísticas à Resolução Conarq n. 51/2023

Uma ferramenta de **autoavaliação institucional** para medir o grau de aderência das instituições arquivísticas aos requisitos da Resolução n. 51 do Conarq.

Resolução Conarq n. 51/2023

Orienta os órgãos e entidades do Sinar (Sistema Nacional de Arquivos) sobre os parâmetros e requisitos essenciais para garantir:

- **Autenticidade**
- **Confidencialidade**
- **Integridade**
- **Disponibilidade**
- **Acesso**
- **Preservação a longo prazo**

Apresenta as **Diretrizes para a Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais Confiáveis (RDC-Arq)**

Da ISO 16363 à Resolução n. 51

Os requisitos vêm da ISO; os princípios arquivísticos fazem a diferença

ISO 16363:2012

109

requisitos

definem o que um repositório precisa atender para ser confiável (RDC)

+

DIFERENCIAL DA RES. 51

5

princípios arquivísticos

orientam a atuação do repositório segundo a lógica arquivística

=

RESOLUÇÃO CONARQ N. 51

RDC-Arq

Repositório Arquivístico Digital Confiável

*Os requisitos vêm da ISO; são os **princípios arquivísticos** que transformam um RDC em um RDC-Arq.*

Critérios de auditoria introduzidos pela norma

- **Transparência**
- **Mensurabilidade**
- **Adequação aos requisitos**
- **Documentação de evidência**

Resolução Conarq n. 51: quatro eixos

Organiza os 109 requisitos e os 5 princípios arquivísticos

109 REQUISITOS QUE UM RDC DEVE ATENDER

A

Infraestrutura organizacional

5 subseções

B

Gerenciamento do documento digital

6 subseções

C

Tecnologia, infraestrutura técnica e segurança

2 subseções

PRINCÍPIOS DE UM RDC-ARQ

D

5 princípios arquivísticos

D.1 Responsabilidade pelo repositório

D.2 Tratamento arquivístico

D.3 Princípios de preservação digital

D.4 Independência dos repositórios

D.5 Interoperabilidade

Da norma ao Modelo de Maturidade

Os mesmos requisitos e princípios, reorganizados em níveis progressivos

NORMA

Resolução n. 51

Requisitos e princípios organizados em quatro eixos

MODELO

MM-RDC-Arq

Os mesmos requisitos e princípios, distribuídos em níveis progressivos de maturidade

RESULTADO

Avaliação

Estágio de desenvolvimento e grau de aderência da instituição a um RDC-Arq

A **DiagnosES** é a ferramenta que aplica esse modelo na prática.

DIAGNOSES

Entrar

Faça seu **login** integrado
com **Acesso Cidadão.**

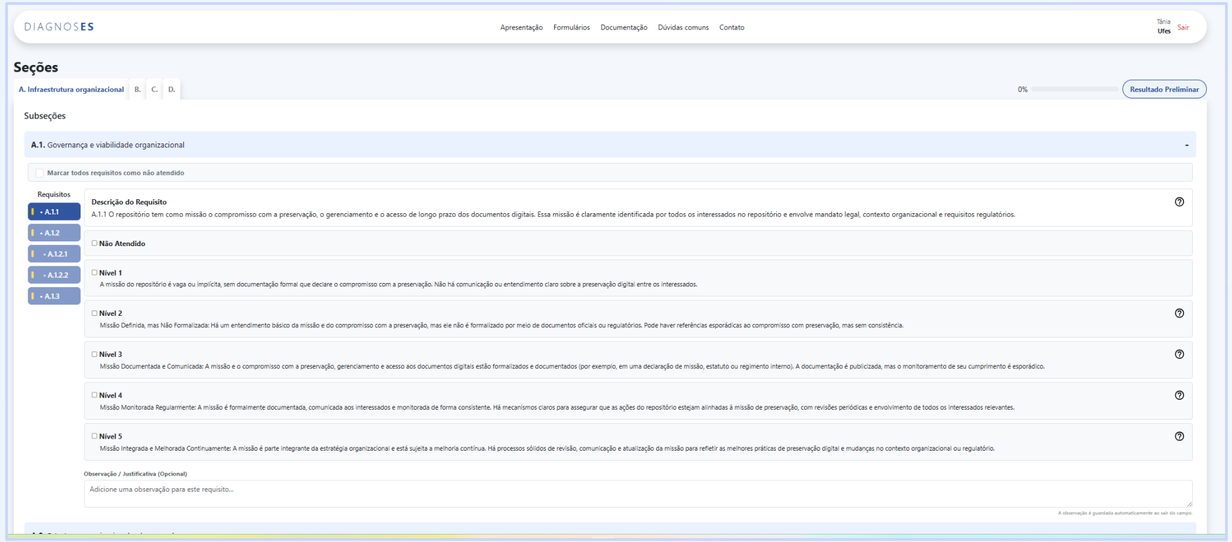
Entrar

ACESSO CIDADÃO | 10 ANOS

Não possui um login?
Cadastre-se

Como funciona a DiagnosES

Autoavaliação institucional baseada no modelo de maturidade



Lançada em 12 de junho de 2026

Oficial **https://**diagnoses.ape.es.gov.br

Treinamento **https://**diagnoses.ape.hom.es.gov.br

1. Acesso

Login via Acesso Cidadão (ES) ou Gov.br

2. Autoavaliação

Para cada requisito, seleciona o nível e registra as evidências

3. Relatório

Cálculo automático da aderência, gráficos e ações de progressão

4. Reavaliação

Duplicação do formulário: série histórica da maturidade

Preenchimento dos requisitos na prática

Demonstração do formulário de autoavaliação (2 min 19 s)



O QUE O VÍDEO MOSTRA

- Seções A a D e suas subseções
- Para cada requisito: “Não atendido” ou Níveis 1 a 5
- Atalho para marcar todos como não atendidos
- Campo de observação e justificativa
- Salvamento automático e resultado preliminar

Ciclo de melhoria contínua

Objetivo institucional: cada avaliação alimenta a próxima

1. Diagnóstico oficial

Relatório detalhado com pontuação, níveis atingidos e evidências validadas.

2. Plano de ação

O sistema indica a “ação de progressão” necessária para alcançar o próximo nível.

3. Implementação institucional

A organização atua em suas lacunas organizando um plano de trabalho a ser implementado (ex.: criação de uma política ou plano de preservação).

4. Reavaliação

“Duplicar formulário”: atualiza-se apenas o que evoluiu, criando um histórico da maturidade institucional.



Próximos passos da DiagnosES

Da ferramenta estadual a uma plataforma de referência

Escala

Disponibilização da arquitetura de avaliação para toda a comunidade interessada.

Internacionalização

Interfaces e normativas nativas em inglês e espanhol.

Multinormativa

Adaptação a outras normas e modelos de auditoria e certificação

Big data arquivístico

Painéis analíticos sobre macrotendências de conformidade entre instituições.

Normas previstas para adoção

Referenciais a serem incorporados à DiagnosES



CoreTrustSeal

Certificação internacional de repositórios de dados confiáveis



Selo nestor

Selo de confiabilidade para repositórios digitais (DIN 31644)



ISO 16363

Tradução da ISO 16363 para uso na ferramenta



MM-RDC

Versão adaptada para atender somente aos eixos A, B e C do modelo

O que a DiagnosES entrega

Da conformidade binária à maturidade mensurável

Antes atende / não atende

Agora 5 níveis, evidência verificável e ação de progressão

Plano conceitual

Converte a complexidade da norma em uma arquitetura de informação auditável: o cumprimento parcial passa a ter valor mensurável.

Plano operacional

Transforma o diagnóstico em planejamento: cada lacuna vem com sua ação de progressão, um roteiro de adequação.

Limites não substitui auditoria ou certificação por terceira parte; depende da qualidade das evidências autodeclaradas.

Obrigada!

Agradeço à organização do I Seminário de Preservação Digital e Inovação, a toda a Equipe do Projeto PDS (Ufes, Apees e Prodest) e a todos os participantes. Fico à disposição para dúvidas e conversas.

DiagnosES – versão oficial

DiagnosES – treinamento

I SEMINÁRIO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL E INOVAÇÃO

Caminhos para a gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos

10 e 11 de novembro de 2026

UFES – Campus Goiabeiras



Profª Drª Tânia Barbosa Salles Gava

Docente do Departamento de Arquivologia · Ufes

Docente do PPGCI - Ufes

tania.gava@ufes.br

Realização: UFES Departamento de Arquivologia CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Apoio: ARSodi Arquivologia (UFES) · PDS Preservação Digital Sistêmica · Arquivo Público Espírito Santo · Prodest Tecnologia da Informação · FAPES Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo · Governo do Estado do Espírito Santo, Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional